

# ANÁLISE DOS TRAUMAS DA INFÂNCIA E O DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO EM CRIMINOSOS SERIAL KILLERS

Anna Gabryella de Souza Luciano<sup>1</sup>  
Tatiana Valéria Emídio Moreira<sup>1</sup>  
Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA<sup>1</sup>

## RESUMO

A criminalidade constitui um fenômeno complexo e multifatorial, atravessando dimensões sociais, culturais, biológicas e psicológicas. Entre suas manifestações mais extremas, destacam-se os homicídios em série. Contudo, ainda são escassos, especialmente no contexto brasileiro, estudos que discutam de forma crítica o comportamento e o desenvolvimento psicológico dos assassinos em série. Este trabalho teve como objetivo revisar a literatura a fim de correlacionar os traumas vivenciados na infância com o comportamento criminoso posterior. Nesse sentido, o objetivo geral consistiu em analisar a relação entre experiências traumáticas infantis e o desenvolvimento psicológico de serial killers. Para tanto, buscou-se: (i) examinar, à luz das principais teorias psicológicas, a relação entre traumas não elaborados na infância e a formação de padrões comportamentais disfuncionais associados à criminalidade; (ii) identificar fatores de risco e vulnerabilidade que potencializam a ligação entre vivências traumáticas precoces e a manifestação de condutas criminosas na vida adulta; e (iii) propor estratégias de intervenção psicológica preventiva voltadas a crianças em situação de vulnerabilidade psicológica e social. Os resultados evidenciaram a relevância de um ambiente familiar seguro para o desenvolvimento psicológico saudável, ao mesmo tempo em que ressaltaram a complexidade de se estabelecer nexos causais diretos entre vulnerabilidade precoce e comportamento criminoso. Observou-se que, embora exista correlação entre traumas infantis e o histórico de alguns casos analisados, tais experiências não determinam nem reduzem, de forma isolada, o comportamento de indivíduos que se tornam assassinos em série. Assim, reforça-se a necessidade de novas investigações e de uma análise crítica mais aprofundada sobre o tema.

**Palavras-chave:** criminalidade; traumas infantis; desenvolvimento psicológico, serial killers.

## INTRODUÇÃO

Os homicídios em série despertam interesse científico por envolverem aspectos singulares do comportamento humano. Pesquisas em Psicologia apontam que traumas infantis como abusos e negligência podem comprometer vínculos afetivos, identidade e regulação emocional, aumentando a vulnerabilidade a padrões comportamentais desadaptativos. Autores clássicos, como Freud e Winnicott, já destacavam a relevância do ambiente familiar para o desenvolvimento psíquico, e estudos recentes reforçam a associação entre experiências adversas na infância e comportamentos desviantes na vida adulta. Embora não haja relação determinista, observa-se a recorrência de históricos de violência e negligência na infância de serial

killers, o que torna necessária a ampliação de estudos sobre esse tema, especialmente no contexto brasileiro.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

A presente pesquisa foi desenvolvida por meio de uma revisão literária de caráter qualitativo, voltada à análise dos conceitos de desenvolvimento psicológico, comportamentos e personalidade. Para tanto, foram examinados artigos e obras clássicas da psicologia que abordam tais temáticas, priorizando fontes atuais e de reconhecida relevância científica. A busca contemplou os principais bancos de dados, como PubMed e SciELO, além da consulta a trabalhos publicados em língua inglesa, o que possibilitou maior diversidade e profundidade na compreensão do tema.

## **RESULTADOS**

A análise evidenciou que traumas, abusos e negligência no ambiente familiar podem atuar como fatores de risco na formação de comportamentos violentos, inclusive em homicídios em série. Contudo, a criminalidade mostrou-se multifatorial, resultante da interação de variáveis biológicas, psicológicas, sociais e culturais, o que impede considerar antecedentes familiares como determinantes absolutos. Observou-se a recorrência de histórias de violência na infância desses indivíduos, mas cada trajetória possui singularidades. Os resultados reforçam a importância de um ambiente familiar protetivo e da atuação integrada entre psicologia, criminologia, assistência social e justiça. Destaca-se ainda que a intervenção psicológica pode contribuir tanto no manejo clínico quanto em estratégias preventivas. Entre as limitações, apontam-se a dependência de dados secundários e a diversidade metodológica, reforçando a necessidade de pesquisas empíricas e multidisciplinares que subsidiem políticas públicas mais eficazes.

## **CONCLUSÃO**

Conclui-se que, embora não exista uma relação determinista entre traumas infantis e o desenvolvimento de comportamentos criminosos, há evidências consistentes de que experiências adversas na infância aumentam a vulnerabilidade a padrões de violência. A criminalidade, contudo, deve ser entendida como fenômeno multifatorial, no qual fatores biológicos, psicológicos, sociais e culturais se entrelaçam. Nesse sentido,

destaca-se a importância de ambientes familiares saudáveis e da atuação interdisciplinar na prevenção, intervenção e reintegração social. Ressalta-se, ainda, a necessidade de novos estudos empíricos e multidisciplinares que ampliem a compreensão dessa relação e fortaleçam políticas públicas voltadas à proteção infantil e à redução da violência.

## **AGRADECIMENTOS**

A autora agradece, primeiramente, à Universidade Evangélica de Goiás pelo suporte institucional, e à CNPQ pela concessão da bolsa do Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC), que tornou possível a realização deste estudo. Agradeço também à minha orientadora, Tatiana Valéria Emídio Moreira, pelo conhecimento e paciência, fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

**DAVOGLIO, T. R.; GAUER, G. J. C.; JAEGER, J. V. H.; TOLOTTI, M. D.**

Personalidade e psicopatia: implicações diagnósticas na infância e adolescência. *Estudos de Psicologia (Natal)*, v. 17, n. 3, p. 453–460, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2012000300014>.

**FAVERO, N. F.** A importância do ambiente familiar no desenvolvimento infantil. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em [Curso]) – [Instituição de Ensino Superior], [Cidade], 2022. Disponível em: <https://portal.unisepe.com.br/saolourenco/wp-content/uploads/sites/10005/2023/03/TCC-Laura-Ribeiro-Matuck-1.pdf>.

**FIGUEIRA NGOLA, I.; FIGUEREDO VERDECIA, C. R.** A influência da desestruturação familiar no comportamento desviante de jovens de rua em Luanda. *FARMHOUSE Ciência & Tecnologia*, v. 4, n. 6, p. 18, 2025. Disponível em: <https://revista.insutec.ao/index.php/fct/article/view/129>.

**FREUD, S.** *Além do princípio do prazer*. P. C. Souza, trad. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. (Obra original publicada em 1920).

**FULGENCIO, L.** A noção de trauma em Freud e Winnicott. *Natureza Humana*, v. 6, n. 2, p. 255–270, 2004. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-24302004000200003&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-24302004000200003&lng=pt&tlng=pt).

**MOCAIBER, I.; OLIVEIRA, L. de; PEREIRA, M. G.; MACHADO-PINHEIRO, W.; VENTURA, P. R.; FIGUEIRA, I. V.; VOLCHAN, E.** Neurobiologia da regulação

emocional: implicações para a terapia cognitivo-comportamental. *Psicologia em Estudo*, v. 13, n. 3, p. 531–538, 2008.

**PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D.** *Desenvolvimento humano*. 15. ed. Rio de Janeiro: AMGH, 2023.

**SOUZA, M. A. de; CASTRO, R. E. F. de.** Agressividade infantil no ambiente escolar: concepções e atitudes do professor. *Psicologia em Estudo*, v. 13, n. 4, p. 837–845, 2008.

**WAIKAMP, V.; SERRALTA, F. B.; RAMOS-LIMA, L. F.; ZATTI, C.; FREITAS, L. H. M.** Relationship between childhood trauma, parental bonding, and defensive styles and psychiatric symptoms in adult life. *Trends in Psychiatry and Psychotherapy*, v. 43, n. 3, p. 225–234, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.47626/2237-6089-2020-0086>.

**WANG, Y.** Influence of early family nurturing environment on children's psychological and emotional social development. *Iranian Journal of Public Health*, v. 52, n. 10, p. 2138–2147, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.18502/ijph.v52i10.13852>.

**WINNICOTT, D. W.** *O ambiente e os processos de maturação: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional*. Porto Alegre: Artmed, 2011. (Obra original publicada em 1953).

**ZAVARONI, D. de M. L.; VIANA, T. C.** Trauma e infância: considerações sobre a vivência de situações potencialmente traumáticas. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 31, n. 3, p. 331–338, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-37722015032273331338>.